

REFLEXÕES DE UMA AUTISTA PESQUISANDO SOBRE AUTISMO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Taize Martins Santos
IFSP – Campus Guarulhos
martins.taize@aluno.ifsp.edu.br

Antonio Luis Mometti
IFSP – Campus Guarulhos
antonio.mometti@ifsp.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões da pesquisadora sobre o desenvolvimento de um projeto de iniciação científica que busca compreender a produção de significados por alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de atividades matemáticas que priorizem as experiências sensorio motoras com materiais didáticos manipuláveis. A aluna pesquisadora do projeto tem autismo diagnosticado tardiamente e, como futura professora de Matemática, tenta compreender as dificuldades na aprendizagem da matemática apresentadas pelos dois alunos investigados de duas escolas públicas da cidade de Guarulhos, um do sétimo Ano do Ensino Fundamental e outro do 3º Ano do Ensino Médio e, nesse contexto, consegue compreender melhor, também, as suas próprias dificuldades. A pesquisa desenvolvida está pautada na teoria das Metáforas Conceituais.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista. Produção de significados. Metáforas.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa de iniciação científica está em andamento e busca responder à questão central: como se dá o processo de aprendizagem e de construção de conceitos abstratos nas aulas de matemática por alunos com transtorno do espectro autista, que podem apresentar dificuldades nos usos da linguagem e de socialização?

De acordo com Menezes e Silva (2020), é importante buscar mecanismos que sejam atraentes para as crianças com TEA, seja por meio de brinquedos, metodologias assistidas ou recursos digitais, desde que contribuam para desenvolver a linguagem e estabelecer a comunicação.

Nós recorremos a atividades com materiais manipuláveis ou com recursos metafóricos básicos que possam estimular os alunos com TEA na compreensão de conceitos abstratos da Matemática como, por exemplo, o conceito de função. Estamos em fase de aplicação das atividades, sendo que para um dos sujeitos já aplicamos e estamos iniciando as análises para futuras publicações. Aqui apresentaremos um recorte com as reflexões da aluna pesquisadora que também tem autismo.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Eu vivencio esta pesquisa com perspectivas diferentes, com o olhar de aluna de Licenciatura em Matemática, futura professora e mulher autista com o diagnóstico tardio. Quando entrei no projeto, tive até um pouco de receio de me envolver muito e de que algumas coisas se tornassem muito pessoais para mim, já que teria que encarar, também, situações de preconceito acontecendo com outros iguais a mim, e meu medo era que isso atrapalhasse meu desempenho no projeto, pois quando se é autista e sofremos na pele a rejeição e o preconceito, nossa empatia por quem está passando pelo mesmo se torna maior.

Como mulher autista e futura professora, o meu desejo é conseguir ajudar pessoas como eu a superarem barreiras e terem mais compreensão e acolhimento do que eu pude ter, já que nos anos 2000 quase não se tinha tanto conhecimento divulgado sobre o autismo como temos hoje. Foi com essa vontade que aceitei participar do projeto, para ajudar outros autistas a entenderem melhor a Matemática e, querendo ajudar, eu acabei muitas vezes sendo, sem esperar, ajudada a me entender melhor como autista e aluna.

No projeto eu acompanho dois alunos, com muitas diferenças entre si e muito diferentes de mim, mas temos as semelhanças que o TEA nos proporciona; consigo, muitas vezes, entender melhor seus raciocínios e comportamentos, por ter comportamentos, pensamentos e sentimentos muito parecidos, mas claro, como uma mulher que teve o diagnóstico de TEA aos 22 anos, e hoje aos 25 tenho muito a aprender ainda sobre autismo.

Recentemente, em uma aplicação de uma atividade que tinha por objetivo introduzir o conceito de função para um dos alunos autistas do 3º ano do Ensino Médio, me vi muito nas dificuldades dele com a matemática, comentando com meu orientador que: “estava em crise existencial, agora entendi o que é função” naquele dia por ter conseguido produzir significado

para o conceito de função a partir da atividade que usava um recurso linguístico metafórico de Função como Máquina.

Por ter tido o diagnóstico tardiamente, não tive acesso a tratamento, e consigo perceber agora o quanto isso me prejudicou e me prejudica na Universidade. Através destes alunos consigo refletir e encontrar respostas para nossas dificuldades e seguir em frente mais preparada para enfrentá-las.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em fase de aplicação e análise dos dados da nossa pesquisa, mas já podemos constatar, pelo relato da aluna pesquisadora de que o recurso metafórico da atividade, permitindo inferências do mundo físico (Máquina) para o campo abstrato (Conceito de função) trouxe contribuições nesse caso e corroboram com a afirmação de que nós, seres humanos, conceitualizamos conceitos abstratos em termos de conceitos concretos, usando ideias e modos de raciocínio baseados no sistema sensorio-motor, por meio de Metáforas Conceituais que, segundo Núñez, Edwards e Matos (1999), são mapeamentos que preservam a estrutura inferencial de um domínio-fonte (Máquina) quando ele é projetado em um domínio-alvo (Conceito de Função).

4. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo apoio financeiro a esta pesquisa desenvolvida no CEPIN (Centro de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores do IFSP - Campus Guarulhos)

5. REFERÊNCIAS

MENEZES e SILVA, E. A. **Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação.** Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 18, 2020.

NÚÑEZ, R. E; EDWARDS, L.D; MATOS, J. F. Embodied Cognition as grounding for situatedness and context in Mathematics Education. **Educational Studies in Mathematics**, Netherlands; v. 39, n. 1-3, p. 45-65, 1999.